

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A Raposa e o Corvo

Educação
Literária

Personagens: Narrador – Corvo – Raposa

Sugestões de figurino: Calças pretas e camisa ou camisola escura para o Corvo. Camisola muito colorida para a Raposa.

Acessórios: Uma pandeireta, manejada^① pelo Narrador.

Cenário: Uma mesa e uma cadeira, isto é, uma cadeira em cima da mesa.

Entra o Narrador, solene. Vai a meio da cena. Agita^② vigorosamente os elementos metálicos do instrumento e depois bate três vezes. O Narrador anuncia:

Narrador: A Raposa... (*entra a personagem e coloca-se ao lado do Narrador*)... e o Corvo (*entra a personagem e coloca-se do outro lado do Narrador*).

A um gesto do Narrador, o Corvo sobe para cima da mesa e senta-se na cadeira. A Raposa sai de cena.

Narrador: Mestre Corvo, empoleirado num ramo dum alto pinheiro, O Corvo endireita-se, põe as mãos nas ancas e mexe os braços a fingir de asas, com ar insolente^③.

Narrador: trazia preso no bico um belo queijo cabreiro.

O Corvo levanta a cabeça, estende o pescoço e abre muito a boca e fecha-a bruscamente^④. Pandeireta: ruído seco.

Narrador: Dona Raposa...

A Raposa entra em passinhos leves e cadenciados^⑤ pelo agitar da pandeireta. Levanta a cabeça e cheira o ar. Mais passos e estaca de novo para cheirar o ar. Ruído mais vivo da pandeireta, anunciando que a Raposa achou a pista.

Narrador: ... atraída pelo cheiro que em onda saborosa vinha do queijo cabreiro...

A Raposa vira-se para o Corvo, cheirando sempre o ar, cabeça de lado.

Narrador: ... chegando-se para o Corvo diz-lhe assim em tom matreiro:

Raposa: Bom dia, Mestre Corvo, que linda plumagem tem. Escondida na ramagem e toucada pela folhagem como ela lhe fica bem. Parece fruto celeste enfeitado de verdura. Que lindas penas azuis. Que encanto! Que formosura!

A Raposa continua, cheirando sempre o ar. O Corvo, lisonjeado, endireita-se, com ar pomposo^⑥.

Raposa: Creio bem que se tiver voz igual ao seu parecer, canto brando que estremeça as fibras todas do ser e enlouqueça o juízo a linda ave que eu vejo seria do Paraíso.

O Corvo esconde a cabeça, envaidecido. Murmúrio de pandeireta.

Narrador: O assobiar da Raposa era meigo, tão matreiro como se fosse uma cócega das que atraem a coceira e por mais que a gente coce a comichão, qual fogueira, mais se alteia, mais rabeia. Mestre Corvo abriu o bico... Pronto! Caiu na asneira...

Corvo (*cantando forte*): Croá, croá!

Toque leve da pandeireta.

Narrador: Caiu na asneira de deixar cair a presa, ou seja, o queijo cabreiro. Logo a Raposa agarrou o queijinho todo inteiro e a rir-se da proeza e lampeira^⑦, fraldiqueira^⑧, foi comê-lo à sobremesa.

Isto é dito e simultaneamente executado pelas personagens. O Corvo abre o bico e fica desolado, olhando para baixo. A Raposa, lentamente, faz de conta que apanha o queijo na boca e corre.

Toque vivo da pandeireta. O Corvo triste desce da mesa, devagar, de cabeça baixa, ao toque cadenciado da pandeireta.

Narrador (*passando o braço pelo ombro do corvo*): Arrependido, pelo que vejo...

Corvo (*furtando-se^⑨ ao consolo do Narrador e aparentando^⑩ indiferença*): Não! Eu até nem gosto de queijo...

Saem os dois.

FIM

António Torrado, *Teatro Às Três Pancadas*, 3.ª ed., CAMINHO, 2011

Vocabulário

① *manejada* – manobrada; movida.

② *agita* – abana; toca; faz vibrar.

③ *insolente* – arrogante; atrevido.

④ *bruscamente* – de repente; subitamente.

⑤ *cadenciados* – pausados; ritmados.

⑥ *pomposo* – majestoso; solene.

⑦ *lampeira* – atrevida; espevitada.

⑧ *fraldiqueira* – descarada; lambareira.

⑨ *furtando-se* – evitando; fugindo.

⑩ *aparentando* – fingindo; simulando.